

Safra Mundial de Soja 2020/21 - 6º Levantamento do USDA

Produção: Em seu 6º levantamento da safra mundial de soja 2020/21, o USDA indicou um leve recuo na produção em comparação com o relatório do mês passado (-0,3%). O volume a ser colhido foi estimado em 368,5 milhões de toneladas, volume 9,5% superior à safra 2019/20.

Consumo/Estoque: O consumo mundial foi revisado para cima na passagem do mês, projetado em 370,6 milhões de toneladas, puxado por aumento do consumo na China e em países do Sudeste Asiático. Os estoques ficaram 4,9 milhões de toneladas mais baixos em comparação com o previsto no mês anterior, totalizando 88,7 milhões de toneladas.

Exportações mundiais: As exportações mundiais de soja para 2020/21 aumentaram de 166,3 milhões para 167,9 milhões de toneladas de setembro para outubro, acompanhando o crescimento das vendas externas da soja americana.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
Brasil	126,0	133,0	7,0	5,6%
EUA	96,7	116,2	19,5	20,2%
Argentina	49,0	53,5	4,5	9,2%
China	18,1	17,5	-0,6	-3,3%
<i>Demais</i>	46,8	48,3	1,5	3,2%
Mundo	336,6	368,5	31,9	9,5%

❖ A produção de soja nos EUA foi projetada em 116,2 milhões de toneladas, 1,0% inferior ao volume previsto no mês passado, consequência uma queda na área colhida, principalmente nos estados do Kansas, Dakota do Norte e Dakota do Sul. Já em relação a safra anterior, a produção americana da oleaginosa terá um incremento de 19,5 milhões de toneladas.

❖ A produção permaneceu inalterada na passagem do mês para o Brasil e a Argentina. No entanto, na comparação anual, a produção brasileira deve ficar 5,6% maior que o volume colhido na safra 2019/20, e a Argentina, deve crescer 9,2% para o mesmo período analisado. Brasil continuará como líder na produção mundial do grão.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
China	109,2	117,4	8,2	7,5%
EUA	62,0	63,0	1,1	1,7%
Argentina	46,1	49,2	3,1	6,6%
Brasil	46,5	48,1	1,6	3,5%
<i>Demais</i>	90,5	92,8	2,4	2,6%
Mundo	354,3	370,6	16,3	4,6%

❖ O consumo mundial teve leve aumento na passagem do mês, em 0,4%, passando de 369,1 milhões de toneladas previsto em setembro, para 370,6 milhões em outubro.

❖ Na China, a demanda foi estimada em 117,4 milhões de toneladas, crescimento de 0,9% sobre o levantamento anterior. O consumo também aumentou no demais países do Sudeste Asiático, como Bangladesh, Tailândia e Vietnã.

❖ Para o Brasil, a demanda pela oleaginosa foi projetada em 48,1 milhões de toneladas, repetindo o número de setembro. Para a Argentina, também não houve alterações, e o consumo foi estimado em 49,2 milhões de toneladas.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
Brasil	92,5	85,0	-7,5	-8,1%
EUA	45,6	59,9	14,3	31,2%
Argentina	10,0	7,0	-3,0	-30,0%
Paraguai	5,9	6,3	0,4	6,8%
<i>Demais</i>	10,6	9,7	-0,9	-8,3%
Mundo	164,6	167,9	3,3	2,0%

❖ As exportações globais de soja aumentaram 1,54 milhão de toneladas, para 167,9 milhões, com maiores exportações para os EUA e menores para a Argentina.

❖ No caso dos EUA, os embarques aumentaram 2,0 milhões de toneladas na passagem do mês. Em relação à safra 2019/20, o país deve ter um crescimento de 14,3 milhões de toneladas (+31,2%) nas vendas externas da oleaginosa.

❖ As exportações da Argentina foram reduzidas em 0,5 milhão de toneladas devido à forte concorrência dos EUA. Na comparação anual a queda é mais acentuada, e os embarques previstos para essa safra ficarão 30% menores.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
Argentina	26,4	27,7	1,3	4,9%
China	25,7	25,7	0,0	0,0%
Brasil	20,3	20,6	0,3	1,3%
EUA	14,2	7,9	-6,3	-44,5%
<i>Demais</i>	7,1	6,8	-0,3	-3,8%
Mundo	93,8	88,7	-5,1	-5,4%

❖ Os estoques mundiais foram reduzidos em 4,9 milhões de toneladas nesse mês, para 88,7 milhões, com os estoques mais baixos projetados para EUA, China e União Europeia. Os estoques norte americanos tiveram queda de 36,9% em relação a setembro, enquanto os estoques na China contraíram 5,9% e na Europa, 16,2%.

❖ O USDA previu estoques mais altos para Argentina e Brasil. Os estoques do Brasil foram elevados em 4,7% na comparação com setembro. Para a Argentina, o aumento foi de 1,8%.